



TONY BLAIR
INSTITUTE
FOR GLOBAL
CHANGE

Guia de Infra-estruturas em África - COVID-19

Abril de 2020





As implicações da COVID-19 para as infra-estruturas críticas de Transportes, Telecomunicações, Água e Energia podem ser consideradas em 3 fases

Implicações da COVID-19 para as Infra-estruturas

1

Apoio à Resposta

- É fundamental manter a prestação dos serviços de telecomunicações, transportes, energia e água na fase de resposta.
- Da mesma forma, os prestadores de serviços básicos podem ir além das actividades comuns para apoiar a resposta, por exemplo, mediante o fornecimento de energia e água a instalações de saúde rurais.

2

Pagamento de Infra-estruturas e Serviços

- O espaço orçamental é escasso numa altura em que é necessário dar prioridade à resposta sanitária e económica.
- Importa contactar mutuantes (particularmente IFD) para beneficiar do alívio da dívida e obter aconselhamento jurídico a fim de minimizar a exposição financeira do governo devido a atrasos nos projectos ou à impossibilidade de operacionalizar os mesmos.

3

Apoio à Recuperação

- A COVID-19 é um importante fenómeno geopolítico e os planos de investimento terão de ser revistos em função da evolução de factores relevantes, incluindo:
 - Projecções de crescimento
 - Disponibilidade de financiamento
 - Alteração das prioridades nacionais e internacionais
 - Preços internacionais dos combustíveis



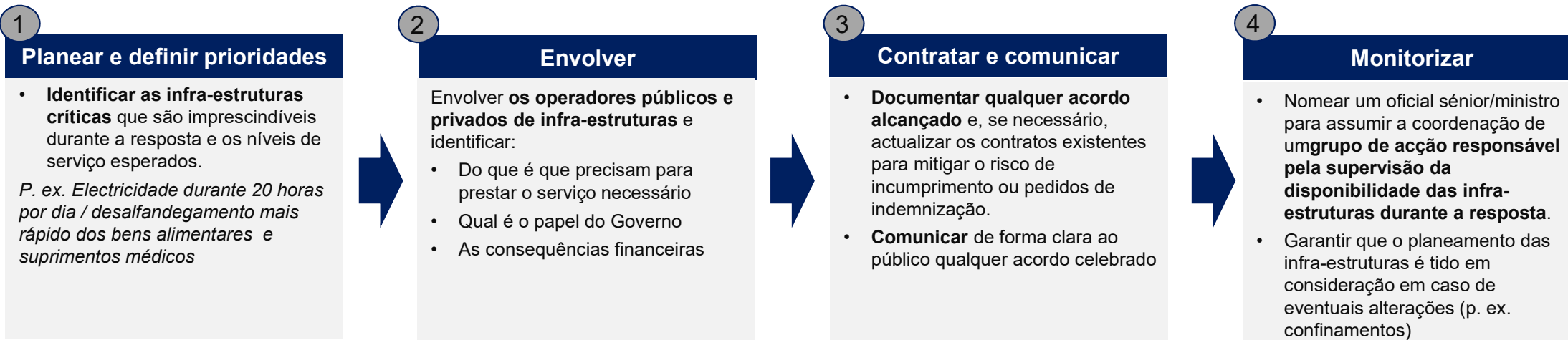
1) Apoio à resposta: manter os serviços essenciais em funcionamento durante a crise

A Considerações principais relativas à manutenção dos serviços

	Transportes	Energia	Telecomunicações	Água
Identificar os trabalhadores chave e estabelecer protocolos para que possam trabalhar em segurança.	✓	✓	✓	✓
Armazenar combustível e outros suprimentos básicos em quantidades suficientes para garantir o funcionamento e a manutenção dos sistemas , na eventualidade de se registarem atrasos nas cadeias de abastecimento globais	<i>Incluir a revisão das reservas estratégicas de combustível</i>		✓	✓
Salvaguardar as rotas críticas de abastecimento, incluindo portos/aeroportos, e acelerar o processamento de suprimentos críticos (incluindo as inspeções alfandegárias)	✓			

B Definir as prioridades, envolver os operadores públicos e privados, e monitorizar de forma sistemática

A gestão das infra-estruturas durante a crise envolve actores dos sectores público e privado, e exige uma abordagem sistemática à coordenação





1) Apoio à resposta: transportes e telecomunicações

Autocarros e transportes urbanos

Os autocarros são o principal meio de transporte na maioria das cidades africanas e continuarão a prestar serviços críticos durante a crise. Também constituem pontos de contacto próximo pelo que devem ser acauteladas medidas.

Dar prioridade à utilização de autocarros

Reduzir as viagens não essenciais e aplicar as medidas de distanciamento tanto dentro dos autocarros como enquanto se espera pelos mesmos. Considerar igualmente a hipótese de dar prioridade a alguns autocarros para as pessoas que estão directamente envolvidas na resposta à crise.

Limitar rotas

Limitar as rotas para locais onde se poderão aglomerar muitas pessoas e onde poderá ser difícil aplicar as normas de distanciamento social.

Facilitar as entregas

Ajudar a minimizar as necessidades de deslocação incentivando as entregas ao domicílio, por exemplo, atenuando as restrições de estacionamento para efeitos de recolha e entrega, e sobre as empresas que podem realizar entregas.



O Gana está a disponibilizar transportes grátis durante 3 meses para os trabalhadores essenciais nas cidades



Moçambique está a limitar o número de passageiros por autocarro e está a ponderar a criação de um fundo de transportes para cobrir os prejuízos dos operadores

Comunicação e dinheiro móvel

Cerca de 50% dos agregados familiares em África têm acesso a um telemóvel, o que pode ser essencial tanto para efeitos de comunicação como de transferências financeiras durante a crise.

Dinheiro móvel

Incentivar a utilização de dinheiro móvel, tornando-o no método preferencial para os pagamentos ao Estado e reduzindo os custos de transacção. Tal permite diminuir a necessidade de deslocações e manuseio do dinheiro.

Utilização de SMS para transmissão de mensagens do Governo

Usar os telemóveis para transmitir mensagens do governo, como informações sobre o confinamento ou acesso a alimentos ou outro apoio governamental

Inquéritos às famílias

Os inquéritos móveis sobre a saúde física e financeira das famílias podem oferecer informações críticas para orientar a resposta sanitária e económica.



No Gana e no Ruanda, as transacções em dinheiro móvel estão isentas de taxas.



Durante o Ébola, o Banco Mundial realizou inquéritos regulares às famílias na Serra Leoa por SMS



1) Apoio à resposta: acesso a energia e água

Acesso a energia

O acesso a energia é essencial para as famílias e instalações médicas, por exemplo, combustíveis para cozinhar, electricidade a preços acessíveis e ligação rápida das instalações de saúde.

Acesso a combustíveis para cozinhar

- 90% dos africanos dependem de lenha/carvão para cozinhar. Garantir que é possível apanhar lenha e que as cadeias de abastecimento de carvão continuam operacionais.

Apoiar a electricidade a preços acessíveis

- As famílias terão menos capacidade de suportar os custos da electricidade numa altura em que deverão ficar mais tempo nas suas casas. Poderão ser considerados subsídios direccionados (tanto para os que estão dentro como fora da rede)

Implementação de soluções fora da rede

- Soluções fora da rede (solar e diesel) podem ser mobilizadas rapidamente para os centros de saúde e hospitais, conforme necessário, para fornecer electricidade de emergência (para iluminação e sistemas de refrigeração, por exemplo, para sangue/vacinas)



O Gana e a Guiné fornecem electricidade gratuitamente até um determinado montante máximo por agregado familiar



Foram reservados 25 milhões de USD para pagar as facturas de electricidade das famílias mais pobres durante dois meses

Acesso à água

Na África Subsariana, 42% das pessoas não têm acesso a abastecimento de água e 72% não têm saneamento básico. Será essencial fornecer acesso a água potável durante a crise.

Famílias

- Mobilizar camiões-cisterna com água, conforme necessário, para abastecer os depósitos familiares/comunitários.
- Alternativamente, nas zonas rurais, distribuir kits de desinfecção e reservatórios de água pessoais para que as famílias possam desinfectar a água dos rios e das chuvas.

Hospitais e instalações de saúde

- Fornecer abastecimento de água de reserva através de depósitos de água portáteis (depósitos "almofada" e "bexiga") ou barris de água e bombas manuais facilmente acessíveis.
- Se o fornecimento de água puder ser um problema, considerar a utilização de equipamentos para os quais não há tanta necessidade de água, como desinfectantes de mãos à base de álcool



A África do Sul fornece depósitos de água nas zonas rurais



Gana – água grátis durante 3 meses com um enfoque nos mais vulneráveis



Togo – água grátis das colunas de água públicas durante 2 meses



2) Pagamento de infra-estruturas e serviços: conceder subsídios, garantir o alívio da dívida e mitigar a exposição ao risco jurídico e financeiro

Compensar a quebra das receitas com uma redução dos custos

Os governos poderão ter de gastar mais em infra-estruturas. Os serviços de energia, transporte e água deverão registar uma quebra nas receitas como resultado da menor procura e capacidade de pagamento dos clientes, enquanto os seus custos operacionais continuam relativamente fixos. Os subsídios precisam de ser direccionados e deve tentar obter-se reduções de custos através do alívio da dívida.

Considerar subsídios direccionados

Os governos poderão querer subsidiar clientes específicos (p. ex. baixar os preços da electricidade para as famílias em quarentena ou fornecer electricidade e água gratuitamente às instalações médicas) ou produtos específicos (p. ex. anti-sépticos para os transportes públicos). Estes subsídios serão, em última análise, pagos pelo governo pelo que terão de ser:

- considerados à luz de outras prioridades, nomeadamente os suprimentos de saúde;
- direccionados (os subsídios generalizados são muitas vezes regressivos, beneficiando os mais ricos que consomem mais).

Contactar parceiros internacionais para garantir o alívio da dívida a fim de mitigar o défice financeiro

Contactar os financiadores de infra-estruturas (nomeadamente IFD) para uma eventual suspensão das prestações de financiamento durante a crise devido à quebra da procura e à necessidade de canalizar o financiamento para responder à crise.

Esta abordagem deve incluir tanto as entidades que emprestam directamente ao governo ou a empresas públicas, como aquelas que concedem empréstimos a operadores/investimentos privados que passam estes custos para os governos.

Minimizar a exposição jurídica e financeira do governo a perturbações nas operações e no desenvolvimento de projectos



Os projectos de infra-estruturas em curso deverão registar atrasos porque os trabalhos pararam completamente ou abrandaram durante a crise. Tal comporta um custo e os **governos devem obter aconselhamento jurídico antes de celebrarem contratos com investidores ou empresas a fim de assegurar que estes atrasos não implicam um passivo financeiro significativo para o governo.**

Também deve ser obtido aconselhamento jurídico quando se discute alterações aos termos de funcionamento dos operadores privados de infra-estruturas.



3) Apoio à recuperação: preparar a adaptação

Os planos de investimento em infra-estruturas terão de ser revistos após a crise, uma vez que o mundo será diferente do que era anteriormente. Caso não haja uma adaptação, corre-se o risco de serem realizados investimentos ineficientes ou de serem prosseguidos planos que não podem ser financiados ou concretizados.

Vectores da incerteza



A **procura** de serviços básicos e outros deverá mudar em linha com as perspectivas económicas



A **disponibilidade de financiamento** para investimentos em infra-estruturas por parte dos mercados internacionais, IFD ou credores bilaterais (p. ex. China) pode mudar



A evolução dos **preços dos produtos de base** pode influenciar as decisões de investimento, como a necessidade de infra-estruturas para apoiar as exportações, assim como a redução do espaço orçamental de que os governos dispõem para subsidiar as infra-estruturas.








Poderá não ser possível concretizar os projectos **em curso ou planeados** porque o financiamento é canalizado para outros fins



As **prioridades dos governos** e das instituições intergovernamentais poderão evoluir.



Recursos

<u>Segmento</u>	<u>Organização</u>	<u>Ligação / Contacto</u>
Água	 <p>O Centro para o Controlo de Doenças (CDC) fornece orientações sobre o abastecimento de água a hospitais e instalações de saúde</p>	Guia do CDC
Energia	 <p>A SE4ALL foi lançada pela ONU e pode ajudar a coordenar o apoio dos doadores em áreas como a energia descentralizada para a saúde e os combustíveis para cozinhar</p>	Informações sobre energia e saúde
Transportes	 <p>National Association of City Transport Officials - Orientação sobre os transportes urbanos durante a crise) UNECE – Informações sobre medidas transfronteiras Transformative Urban Mobility Initiative – Guia para combater o coronavírus nos transportes</p>	
Redes móveis e dinheiro móvel	 <p>Contactar os operadores de rede móvel ou dinheiro móvel nacionais</p>	Artigo da McKinsey sobre dinheiro móvel
Apoio Jurídico	 <p>O International Senior Lawyers Programme pode prestar assistência gratuitamente aos países em desenvolvimento (por exemplo, questões relativas a projectos em atraso)</p>	Website do ISLP
Alívio da dívida	 <p>Contactar os mutuantes multilaterais e bilaterais; tanto para os investimentos públicos como para os privados em relação aos quais os governos são, em última análise, responsáveis</p>	Está em linha com os compromissos assumidos recentemente pelo Banco Mundial e o G20